

**GESTÃO URBANA NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BACANGA:
INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO, UFMA, SÃO LUÍS – MA**

Ozimo Mendonça Neto
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
ozimogeo@hotmail.com

José Carlos da Conceição Pires
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
josecarlosgeo@yahoo.com.br

Prof. Dr. Antonio Cordeiro Feitosa
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
acfeitos@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS, BACIA HIDROGRÁFICAS,
PLANEJAMENTO AMBIENTAL E TERRITORIAL**

Resumo

No presente trabalho analisam-se as intervenções realizadas no espaço do Campus Universitário do Bacanga, da Universidade Federal do Maranhão, com foco no Plano de Urbanização do Campus. Pautado nos métodos: dedutivo e indutivo e com apoio dos métodos quantitativo, qualitativo, a pesquisa fundamenta-se nos elementos naturais da paisagem do Campus, com base na Administração do Ambiente, através trabalhos de campo com a utilização de instrumentos para análise das condições estruturais. Com foco na gestão ambiental deste segmento do espaço urbano de São Luís, há necessidade de criação de Programa de Gestão Ambiental da Cidade Universitária, melhoramento das condições tanto da malha viária como da infraestrutura para portadores de necessidades. Com as alterações que o Campus vem passando, a paisagem está sofrendo intensa transformação nos espaços naturais e urbanos, nas vias de acesso e de circulação e nas edificações.

Palavras-chave: Planejamento, gestão urbana, Campus do Bacanga.

Abstract

In the following work the interventions made at the space of University Campus of Bacanga, from Universidade Federal do Maranhão are analyzed focusing on the Urbanization Plan of the Campus. Based on the methods: deductive and inductive and with the support of the quantitative, qualitative methods, the research grounds on the natural elements of the landscape of the Campus, based on the Environment of the Administration, through field works using instruments for analyses of the structural conditions. Focusing on the environmental management of this section of the urban space of

São Luís, there is the need of creation of a Program of Environmental Management of the University City, improvement of the conditions of the bus offer and the infrastructure to disabled people. With the changes which the Campus has been through, the landscape is suffering a huge transformation on the natural and urban spaces, on the access ways and the circulation and the edifications.

Keywords: Planning, Urban Management, Campus Bacanga.

1 justificativa e problemática

As intervenções do homem na organização do espaço geográfico se refletem diretamente nos elementos do ambiente, em processo contínuo e com grau de complexidade crescente, na medida em que novos instrumentos, métodos e técnicas são incorporados aos processos produtivos.

As características e a dinâmica do ambiente, no Campus do Bacanga, expressam alto grau de intervenção humana nos elementos naturais para a construção da infraestrutura necessária ao funcionamento da Universidade, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, o terreno do Campus contém áreas cujas características naturais se inserem no segmento ambiental protegido pela legislação como Área de Preservação Permanente e que ainda podem ser qualificadas como tal.

Considerando a perspectiva da abordagem sistêmica, o ambiente do Campus Universitário do Bacanga é composto por um conjunto de elementos característicos de três segmentos fundamentais: o meio físico, o meio urbano e o universitário. O meio urbano, visto como primordial para justificativa do desenvolvimento da pesquisa compreende a infraestrutura de suporte ao desenvolvimento das atividades universitárias, relativas a ensino, pesquisa e extensão, além da demanda social por outros tipos de serviços como a oferta de extensão universitária, serviços bancários e de transporte urbano que atendem, embora em escala reduzida, às demandas da população circunvizinha.

Inserido no programa de ação da administração da Universidade Federal do Maranhão, constam novas medidas para reorganização do espaço do Campus e sua infraestrutura, como o melhoramento e ampliação da malha viária, em parte já concluída, acessibilidade aos portadores de deficiência, construção de novos dos prédios cujo estágio já configura uma nova paisagem com evidências claras de melhoras no processo de gestão do Campus.

Considerando as ações desenvolvidas, propõe-se a apresentação do diagnóstico das condições ambientais, à partir do monitoramento dos pontos selecionados em trabalhos de campo, numa visão sistêmica, compreendendo os elementos e fluxos que interagem no ambiente e das alterações realizadas para desenvolvimento da capacitação estrutural e funcional para melhor atender à comunidade universitária.

2 Objetivos

2.1 Geral

Analisar as condições de acessibilidade e da malha viária do Campus Universitário do Bacanga, com foco no Plano de Urbanização do Campus dos estudos de gestão urbana.

2.2 Específicos

- ✚ Identificar os fatores, agentes e processos responsáveis pela alteração da paisagem do Campus;
- ✚ Analisar os projetos de planejamentos e gerenciamento desenvolvidos no Campus do Bacanga;
- ✚ Elaborar plano e/ou proposta de monitoramento e gestão do campus do Bacanga;
- ✚ Elaborar mapas temáticos da área de estudo como subsídio da Gestão ambiental e urbana.

3 Material e método

O desenvolvimento da pesquisa está pautado nos métodos: dedutivo e indutivo (GUERRA e GUERRA, 1997) e apoio dos métodos quantitativo, qualitativo (KAPLAN, 1975). O método dedutivo subsidiará o referencial teórico, revisão bibliográfica e representação, interpretação e análise dos dados e informações e elaboração do texto.

O método quantitativo foi utilizado como suporte para o tratamento dos dados relacionados às variáveis do meio físico. O método indutivo foi empregado como fundamento na observação dos elementos naturais e humanos da paisagem, subjacente aos métodos: qualitativo, relativamente à percepção ambiental, aplicação de questionários e entrevistas e observação, interpretação e explicação de fenômenos e caráter local e regional. Compreende a abordagem dos elementos naturais da paisagem do Campus, com foco na “Gestão Ambiental ligado a Administração do Ambiente” (DIAS, 2006).

Para a realização da etapa de “campo” no período de (dezembro de 2011 a fevereiro de 2012) foram utilizados instrumentos como: GPS, trenas, pranchetas. Selecionados quinze pontos georreferenciados na malha viária do Campus do Bacanga (Cidade Universitária) que serviram de amostra para análise do alargamento e estudo das condições das vias, avenidas e ruas durante o desenvolvimento da pesquisa, em anexo os pontos selecionados e suas especificações.

A pesquisa foi desenvolvida seguindo as seguintes etapas:

- a) Pesquisa bibliográfica, constando de levantamento e análise da bibliografia relacionada com o tema e a área-objeto do estudo;
- b) Criação de formulários; entrevistas e aplicação;
- c) Pré-campo, campo e mapeamento da área de estudo;

d) Quantificação, representação, elaboração de mapas, análise e interpretação dos dados obtidos em campo;

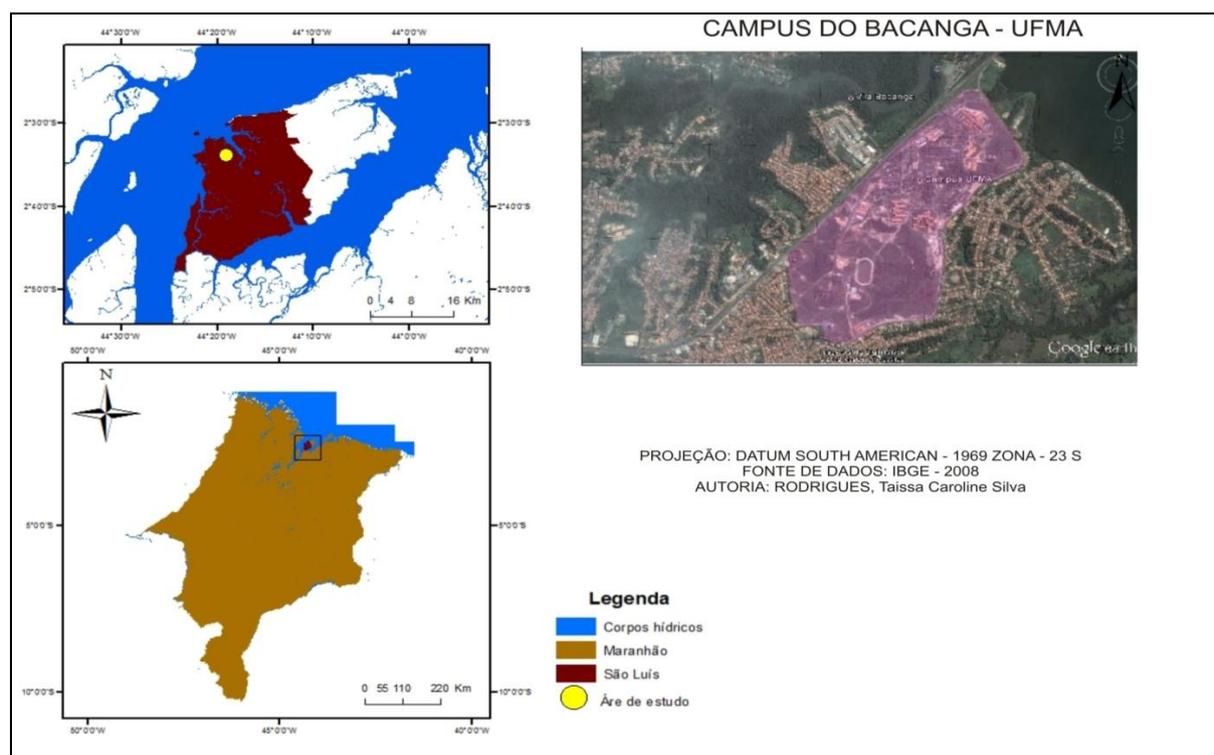
f) Elaboração da redação dos resultados.

4 Resultados e discussão

4.1 Localização da área de estudo

O Campus do Bacanga, atual Cidade Universitária é referência dentre os vários Campi Federais de Ensino Superior no Estado do Maranhão, no que se refere a sua extensão territorial, no número de cursos tanto de graduação como de pós e doutorado, índice e na qualidade de ensino.

Situado as margens da Av. dos Portugueses na Capital do Maranhão, circundada por bairros de classe média-baixa (Vila Bacanga, Vila Dom Luís, Vila Embratel e Sá Viana) a Cidade Universitária ao longo dos seus quase 50 anos de história sofreu várias mudanças, desde sua estrutura à perda de suas glebas (áreas particulares). Sua área é delimitada pelos paralelos de: 02°33'03" e 02°33'56" sul e meridianos de 44°18'10" e 44°18'51" oeste (Mapa 01).



Mapa 01: Área de estudo e gestão ambiental, Cidade Universitária – UFMA, São Luís / MA.

Fonte: IBGE, 2008 adaptação RODRIGUES, 2012.

Atualmente denominado de Cidade Universitária, por apresentar aspectos urbanísticos e um índice populacional moderadamente elevado, o Campus do Bancanga com representação da reitoria e outras divisões de trabalho propôs como subsídio para planejamento e gerenciamento dessa área a criação do Plano Diretor Urbanístico do Campus do Bancanga, que até então foram apresentados apenas cartas e mapas da nova configuração da área da Cidade Universitária no município de São Luís-MA (Figura 01).

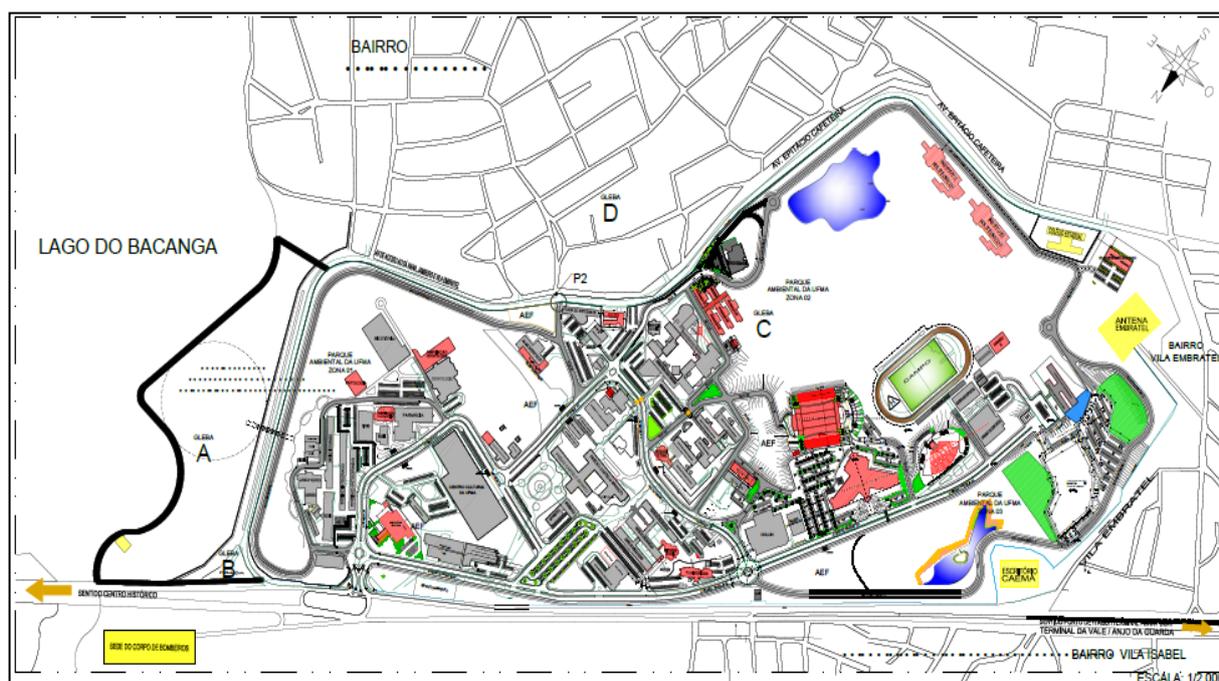


Figura 01: Plano Diretor Urbanístico / Plano de adequação do sistema viário.

Fonte: Universidade Federal do Maranhão, 2012.

4.2 Inovação e Inclusão Social: Cidade Universitária, planejamento e planos de gestão

A inserção da UFMA nos programas planos de reestruturação e expansão das universidades federais, notadamente à partir dos últimos cinco anos, novas medidas foram exigidas para reorganização do espaço e da infraestrutura do Campus, como o melhoramento e ampliação da malha viária, em parte já concluída, acessibilidade aos portadores de deficiência, construção dos prédios do Centro Pedagógico Paulo Freire; do Prédio da TV Universitária; da Concha Acústica; da Quadra Poliesportiva do Núcleo de Esportes; da Casa da Justiça e da Biblioteca Central; restauração e requalificação da antiga Fábrica Santa Amélia; construção Pórtico de acesso a Universidade.

Com objetivo de contribuir para o gerenciamento dos recursos do REUNI, a Universidade Federal do Maranhão e “registrada algumas das principais realizações que marcaram as gestões, apresentadas de forma sintética e objetiva”, estão sendo elaborados anualmente relatórios que comprovam os investimentos. Segundo a UFMA (2011, p. 16):

Engajada no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a UFMA apresenta grandes realizações no que diz respeito, principalmente, à sua infraestrutura, seja no Campus sede, seja nos campi

do continente. Com os recursos do REUNI e com outros recursos captados foi possível dar início à construção de espaços acadêmicos, como o Centro Pedagógico “Paulo Freire”, parte já concluída e com início de utilização a partir do semestre letivo 2011.1.

Tendo como proposta uma Gestão Democrática, a Universidade Federal do Maranhão seguindo esse modelo foi aplicada o novo sistema – o SIGRH – Sistema Integrado de Gestão, Planejamento e Recursos Humanos. Em entrevista e de edição sonora de Anderson França, o atual reitor da UFMA, Prof. Dr. Natalino Salgado Filho, fala sobre a nova malha viária da instituição:

“(...) essas obras são extremamente necessárias e fazem parte de um estudo minucioso de planejamento urbano de melhoria do padrão, é (...) de nossa Universidade que tá mudando sua cara, tá com aspectos, vai ter um aspecto no futuro, nesse aspecto cidade, e que depois vêm à bonança (...)”.

Apesar dos grandes transtornos que vêm ocorrendo com a construção da nova malha viária do Campus do Bacanga, o reitor fomenta que sejam necessário todas essas alterações, acompanhadas do Plano Diretor Urbanístico, “a mudança será necessária para inovação e inclusão social”.

Ainda segundo o Relatório de Gestão – 2010 (UFMA, 2011, p. 16):

Ressalte-se também a política de expansão da UFMA, que mantém atualmente cursos regulares de graduação em campi do continente, estando prevista a ampliação da oferta, para o que foram realizados investimentos de monta para construir, reformar e equipar outros campi. Há assim um esforço planejado para que “todos os campi da UFMA sejam pólos na produção de conhecimento com excelência, com pedagogia adequada à cultura local e às necessidades do público.”, nas palavras do reitor. Todos os campi da UFMA estão com obras em andamento, que compreendem espaços administrativos, salas de aula e muros e portais de entrada, garantindo assim a segurança do patrimônio institucional.

No que se refere ao número de malha viária já construída e reformada de são mais de 2.8 quilômetros de obras de asfaltamento e de calçamento, chegando a quase 10 quilômetros de malha viária em obras que estão em andamento acelerado (Figura 02). Com a proposta de inclusão social, estão sendo construídas vias de acesso a deficientes visuais, cadeirantes, cicloviarias, e para destaque as vias de contorno que circundam o muro da Universidade e facilitarão o acesso a todos os prédios principais.

No que tange o número de alunos e de curso oferecidos pela UFMA. Segundo o Relatório de Gestão – 2010 (UFMA, 2011, p. 16):

Em 2010, no âmbito da graduação, manteve-se a tendência de aumento de vagas. Em 2010.1 a UFMA teve 13.587 alunos matriculados e, em 2010.2, 14.695 alunos. Atualmente são oferecidos 70 cursos de graduação, 37 no campus sede e 22 em três campi no continente – Imperatriz, Chapadinha e Codó. Para 2010/2012 estão previstos mais 7 novos cursos na sede e 7 em campi do continente, incluindo, além de Imperatriz e Codó, os novos campi reestruturados ou criados de São Bernardo (Chapadinha), Bacabal, Grajaú e Pinheiro.

Em relação aos cursos de Especialização e Pós-Graduação, dados do Relatório de Gestão – 2010 (UFMA, 2011, p. 17):

(...) em 2009 a UFMA ofereceu 33 cursos de Especialização, 14 cursos de Mestrado e 4 de Doutorado além de ter firmado acordo de cooperação com outras Instituições de Ensino para a oferta de 6 DINTER e um MINTER, concluído ainda em 2009. (...) Com os primeiros cursos de mestrado e doutorado iniciados em 1985 e 2001, respectivamente, até 2007, 80% dos cursos de mestrado ofertados no Maranhão eram da UFMA, que também oferecia o único doutorado. Em final de 2010, o total de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* da UFMA aumentou para 26 (21 mestrados e 5 doutorados), com conseqüente melhoria qualitativa, em termos de conceitos CAPES.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes de São Luís e a Universidade Federal do Maranhão; a Cidade Universitária (antigo Campus do Bacanga) contará com o “apoio integral da Secretaria para a sinalização horizontal e vertical e instalação de semáforos nas avenidas principais e secundárias”, notícia divulgada nos meios eletrônicos e midiáticos. Essas alterações que a Universidade vem sofrendo facilitam o planejamento, ordenamento e gestão desse ambiente, considerada hoje uma “cidade” e que necessita de uma gestão, com foco para gestão ambiental.



Figura 02: Retificação do sistema viário do Campus do Bancanga, UFMA, São Luís – MA.

Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2012.

Ainda apresentado resquícios de um bioma de transição Amazônia-Cerrado, uma diversidade de aves, répteis, peixes, roedores, três áreas com corpos hídricos e vegetação nativa, a Cidade Universitária necessita de um gerenciamento ambiental para conservação desses recursos naturais, e assim administrando o ambiente.

Em estudos já realizados e aplicados em Instituições de Ensino Superior, a exemplo o Projeto de Educação Ambiental (PEA-UCB) pelo Prof. Dr. Genebaldo Freire Dias na Universidade Católica

de Brasília, apresentam resultados satisfatórios. Possui como objetivo incorporar a dimensão socioambiental nas ações de instituições de ensino e ajustar a sua pegada ecológica, em prol da sustentabilidade humana (DIAS, 2006).

Projetos desse intuito facilitam a aplicação-execução da gestão ambiental, entendida aqui como normas, medidas e procedimentos “que permite identificar problemas ambientais gerados pelas atividades da instituição (...), e rever critérios de atuação (...), incorporando novas práticas capazes de reduzir ou eliminar danos ao meio ambiente (...)” (DIAS, 2006, p. 28).

Normas e diretrizes elaboradas, aplicadas e cumpridas contribuem para amenizar os desperdícios e poluição do ambiental, considerado passivo nesse aspecto. Para a implantação de um processo de gestão ambiental simplificado, Dias (2006) propõe a seguinte sequência:

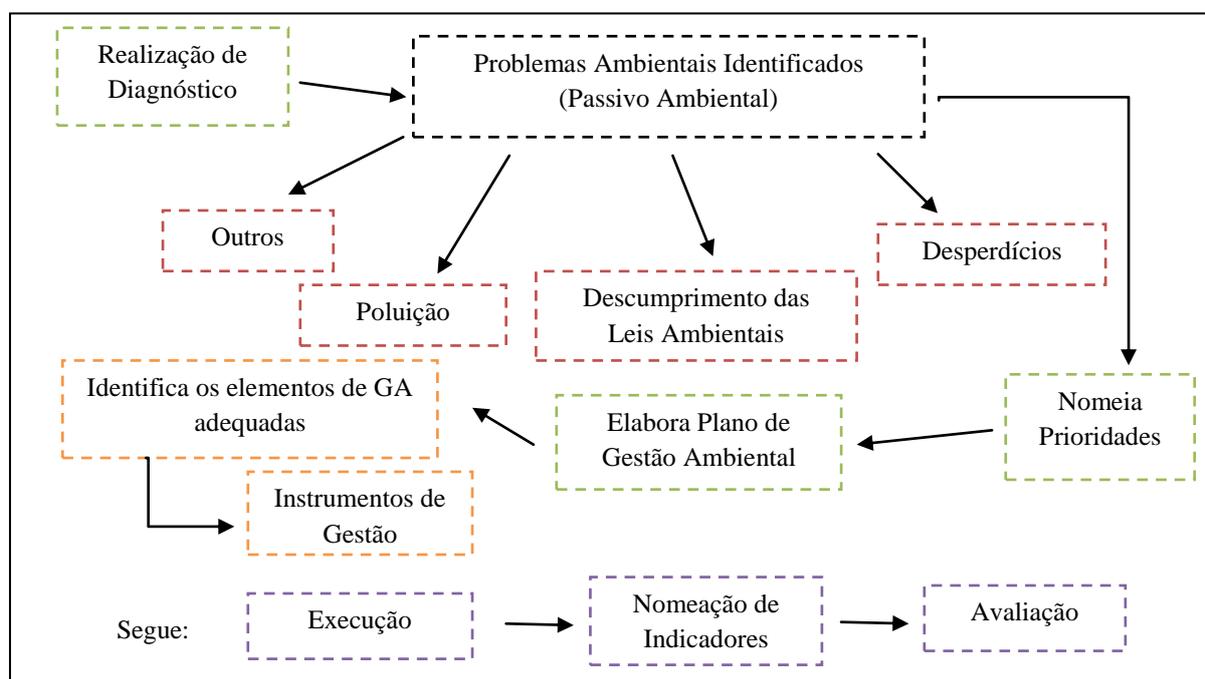


Gráfico 01: Organograma de implantação de um processo de gestão ambiental simplificado.

Fonte: DIAS, 2006 adaptação MENDONÇA NETO (2012).

A gestão ambiental sustentável é complexa por possuir o conhecimento e o controle de todas as variáveis intervenientes em determinado espaço. Tanto em ambientes naturais como naqueles em que se sobressaem as intervenções humanas, como nas cidades, a dificuldade consiste no controle dos fluxos. Contudo, os casos de sucesso são relacionados a diferentes segmentos da atividade humana (LOPES et al., 1998, BRESSAN, 1994).

No Campus Universitário do Bacanga, a modelagem do espaço para cumprir a missão institucional (FRANCO, 2000, p. 24), segmentou sua configuração em relação aos espaços contíguos e ao conjunto das individualidades da cidade de São Luís. Com isto, os problemas ambientais dominantes são de natureza urbana, mas sua gestão implica uma dimensão política particular para a sustentabilidade ambiental.

A consolidação e desenvolvimento buscando a prática socioadministrativa com objetivo a gestão urbana se configura, a partir de um diagnóstico prévio aqui considerado o “saber dos problemas urbanos” e assim possíveis proposta para solucionar esses problemas, enquadrados nos planos, programas e instrumentos de planejamento e gestão urbana de uma determinada área urbanística (CARVALHO, 2009).

5 Conclusão

A alteração que o Campus Universitário da UFMA vem sofrendo com relação à construção de novos prédios, adaptação dos mesmos para deficientes físicos, reforma e ampliações da malha viária contribuem para mudanças na paisagem local, que implicam diretamente em diversas consequências sem um devido controle e gestão desse espaço urbano. Com a supressão da vegetal, alteração do curso dos corpos hídricos provocados por essas mudanças tem a formação e aumento de processos erosivos.

As áreas mapeadas e selecionadas para monitoramento serão gerenciadas, uma vez que foram coletados os pontos em GPS, medindo a largura das atuais vias de acessibilidade, além da qualidade e material das ruas, avenidas, as vias de contornos que circundam o muro da Universidade não suportam a passagem dos meios de transportes mais largos com ônibus e caminhos, outro caso relevante a ser fomentado foi a troca do calçamento para a camada asfáltica que dificulta a infiltração e escoamento superficial das águas, uma vez que não se possuem galerias pluviais para escoamento e direcionamento das águas servidas.

Compreender os aspectos tanto ambiental como humano de uma sociedade é de grande importância para formulação de dados que caracterizam uma sociedade, assim mostra-se importante o estudar e propor formas de gerenciamento de uma área urbana, visando o controle das consequências ambientais e social que podem ser ocasionadas.

Referências

ALMEIDA, Josimar. Ribeiro de; ORSOLON, Ana Maria; MALHEIROS, Telma Marques; PEREIRA, Sônia Regina de Brito; AMARAL, Francisco e SILVA, Dalton Marcondes. **Planejamento Ambiental**: caminho para a participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Thex ed.; Biblioteca Estácio de Sá, 1993. 154 p.

BRESSAN, Delmar. **Gestão Racional da Natureza**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

BURSZTYN, Maria Augusta Almeida. **Gestão Ambiental**: instrumentos e práticas. Brasília: IBAMA, 1994.

CARVALHO, Sonia Nahas de. **Condicionantes e possibilidades políticas do planejamento urbano**. In: VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Orgs.). Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e gestão ambiental**. Ed. 1 – São Paulo: Gaia, 2006.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.

GUERRA, Antonio Teixeira e GUERRA, Antonio José Teixeira. **Dicionário geológico geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

KAPLAN, Abraham. **A Conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento**. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

LOPES, Ignez Vidigal; BASTOS FILHO, Guilherme Soria; BILLER, Dan e BALE, Malcolm. **Gestão ambiental no Brasil: experiência de sucesso**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

UFMA – Relatório de Gestão. **Relatório de Gestão de 2010**. Disponível em: http://www.ufma.br/editais/arquivos/relatorio_de_gestao_2010.pdf. Editora: UFMA, São Luís, 2011
Acessado em: 15 de janeiro de 2012.